

A HISTÓRIA DE POLINCÓGNITO

É a história de um 'ser' que vivia (e vive) secretamente em uma região muito antiga, e pode estar localizada em qualquer parte da Terra (isso não importa).

- Ele tem que existir!

Era o que diziam todos os que investigaram a sua existência, pois as evidências eram muitas, tais como: trilhas, pegadas, sobras de alimento... Embora sua característica fosse de um ser invisível.

Polincógnito continuava normalmente seu roteiro por toda parte, sem que ninguém jamais o tivesse visto. Esse fato incomodava as autoridades da época, pois não se tinha nenhum controle sobre ele, e não sabiam ao certo o que representava, ou em que poderia influenciar... Isso não era bom.

Como ninguém conseguia vê-lo, já havia um grupo grande de homens dizendo que **Polincógnito** não era real, e que tudo não passava de imaginação.

Um dia, dois investigadores muito inteligentes e respeitados de uma cidade chamada Gocachi tiveram uma ideia, desenvolveram um projeto e resolveram aplicá-la para provar a existência de **Polincógnito**, pois a sociedade da época não se conformava mais com aquele mistério.

Então, os dois montaram uma "rede" muito fina de um lado ao outro de um suposto caminho onde o ser misterioso costumava passar, e disseram:

- Se Polincógnito existe mesmo, ao passar pela rede, ela balançará e, com isso, tudo será esclarecido!

Esperaram... Esperaram... Esperaram muito tempo... E nada! Mudaram a posição da rede várias vezes horizontalmente e, mesmo assim, nada foi observado, constatado ou registrado.

Alguns observadores que acompanhavam aquela importante investigação, propuseram outra hipótese:

- Pode ser que ele seja tão 'delicado' e sutil, que passe pela rede sem que ninguém perceba...

Mas a maioria deles, inclusive os dois experimentadores, passaram a acreditar que **Polincógnito** de fato não existia... Ignorando todas as evidências.

Passados uns dias, apareceu um rapaz desconhecido chamado Trebla, dizendo que tinha a solução para o caso e falou aos investigadores:

- De fato o Polincógnito não existe e nem precisa existir para produzir as evidências, porque na verdade, quem existe mesmo é o Huncógnito, e para provar sua existência é só

colocar uma rede deitada rente ao chão (não em pé como antes), pois, pelas minhas previsões, ele vai passar nessa região daqui a duas semanas, e todos poderão ver a rede curvar-se.

E, para surpresa de todos, no momento certo, puderam ver a rede 'curvar-se' como previsto por **Trebla**, que ficou muito famoso e respeitado.

Huncógnito passou a ser responsável por muitas ocorrências estranhas na região, embora também, nunca pudesse ser visto. E, **Polincógnito** foi esquecido pela maioria da sociedade.

CONCLUSÃO

A história de Polincógnito é muito semelhante à história de Michelson e Morley (M&M), sendo Polincógnito o 'Éter', Huncógnito o 'Espaço-curvo' e Trebla o Albert Einstein.

Ela demonstra, entre outras coisas, como o “ponto de vista” (posição do observador) pode afetar totalmente a compreensão de um fenômeno natural.

O objetivo principal da experiência de M&M era provar a existência do 'Éter', que deveria interferir na propagação de um feixe Luz a uma distância de apenas “dois metros” de percurso... E Einstein propôs um experimento mostrando exatamente uma interferência na propagação de uma Luz que viajava ha milhares de 'anos-luz' em direção à Terra, proveniente de uma estrela, a qual sofreu um desvio nas proximidades do Sol, para um observador aqui da Terra... Assim Einstein demonstrou uma “curvatura” do Espaço, para justificar o desvio da Luz.

- Opa!

Se o Espaço se 'curva', é porque ele existe, tem massa, se movimenta pela radiação solar... E provar que o 'Éter' não existe, ou que não interfere na Luz?

- Como não?!

Então, tudo depende do '**ponto de vista**' do observador!

A melhor contribuição de Einstein foi justamente esta:

-Tudo é Relativo!

Quem percebeu qual é a diferença do **Polincógnito** para o **Huncógnito**?

Quer saber? [[clique aqui](#)]

[[RETORNO](#)] ao Roteiro de Leitura